



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-32-0

DOI 10.22533/at.ed.320201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume I aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde materno-infantil, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do idoso e saúde do homem, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Como colaboração, este volume I é dedicado ao público aos mais variados públicos no que concerne à prestação da assistência à saúde, trazendo publicações cujas temáticas abrangem assistência materno-infantil no pré-natal, parto e puerpério, exame Papanicolau e prevenção do câncer de colo uterino, violência doméstica, neoplasia trofoblástica gestacional, oncologia, assistência ao recém-nascido, método canguru, puericultura, assistência ao idoso, câncer de pênis, de próstata, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICACIA DE TRATAMENTOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL – REVISÃO	
Gabriel Machado Moron de Andrade Fernando Almeida Lima Júnior Heitor Buback Araújo Gabriel Potratz Gon Rodrigo Corrêa Silveira Marcela Souza Lima Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.3202014021	
CAPÍTULO 2	8
AÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO PÓS-PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Larissa Jales de Matos Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti Albertina Antonielly Sydney de Sousa Eysler Gonçalves Maia Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.3202014022	
CAPÍTULO 3	17
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES	
Iranete Oliveira de Castro Marcia Silva Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.3202014023	
CAPÍTULO 4	27
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Débora Luana Ribeiro Pessoa Aline Sharlon Maciel Batista Ramos Maria Francisca Vieira Borges Isabela Bastos Jácome de Souza Hariane Freitas Rocha Almeida Rafael Mondego Fontenele Daniel Mussuri de Gouveia Cianna Nunes Rodrigues Marcia Cristina Aguiar Mendes Machado	
DOI 10.22533/at.ed.3202014024	
CAPÍTULO 5	39
DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAU POR PROFISSIONAIS DO SEXO MASCULINO	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior Frederico Lopes Alves Vieira Jéssica de Souza Gouveia Alexandre Lima dos Santos Tatiane Silva de Araújo Suzana Maria da Silva Ferreira Lucas Luzeiro Nonato Luiz Antônio Bergamim Hespanhol Gisele Batista de Oliveira Lilium Raquel Corrêa Martins	

Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Raissa Batista de Souza
Jennifer Karla da Costa Andrade
Caroline Lima de Souza
Letícia Batista Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.3202014025

CAPÍTULO 6 50

FATORES ASSOCIADOS A BAIXA ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU ENTRE MULHERES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO JUÇARAL NO MUNICÍPIO DE BACABAL/MA

Raquel de Araujo Fernandes
Deliane Matias da Silva Alves
Eucerlangy Teixeira da Silva
Angelica Nascimento Santos
Pâmela Carolinny Coelho da Silva
Iglesias Magalhães Santos
Lícia Kelly Sousa Vasconcelos
Sara Jane Moura Ferreira
Thalyson Pereira Santana
Maria Cleilda Araujo Santos
Ana Claudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3202014026

CAPÍTULO 7 61

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO À LUZ DA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Paula Andreza Viana Lima
Rodrigo Damasceno Costa
Natalie Kesle Costa Tavares
Priscilla Mendes Cordeiro
Josiane Montanho Mariño
Sílvia Caroline Camargo Soares

DOI 10.22533/at.ed.3202014027

CAPÍTULO 8 67

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL ESTÁDIO III COM METÁSTASE VAGINAL

Marculina da Silva
Anne Fayma Lopes Chaves
Camila Chaves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3202014028

CAPÍTULO 9 76

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE OVÁRIO EM QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Debora Silva de Oliveira Gomes
Letycia das Chagas Castro
Tainá Bastos dos Santos
Tainã Clarissa Santos da Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3202014029

CAPÍTULO 10 84

USO EXCESSIVO DE APARELHOS TECNOLÓGICOS POR CRIANÇAS PODE CAUSAR AMETROPIAS E DEFICIÊNCIAS DO SISTEMA ÓPTICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Mund
Vitória Pagung
Ana Marchezini Passos
Letícia Ricardino Almeida e Silva
Raquel Dias Marques
Jairo Ferreira de Farias Junior
Mariana Zamprogno Zottele
Rodrigo Frigini Scardua
Ana Luiza Afonso de Araujo
Glenda Pereira Lima Oliveira
Pedro Canal Pimentel
José Maikon de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32020140210

CAPÍTULO 11 95

OS BENEFÍCIOS DE UM BOM ESTADO NUTRICIONAL PARA GRÁVIDAS E PUÉRPERAS E OS FATORES DE RISCOS OCASIONADOS PELO DESEQUILÍBRIO NUTRICIONAL

Camila Brito Sousa
Mykaele Silva Nascimento
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Vanessa Costa de Almeida Viana
Diely Pereira Figueiredo Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.32020140211

CAPÍTULO 12 101

PERSPECTIVA DAS MEDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE O PRÉ-NATAL

Hercules Pereira Coelho
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jaqueline Machado Cruz
Jéssica Weslane Bezerra Luciano
Luyslyanne Marcelino Martins
Victor Hamilton da Silva Freitas
Jackeline Kérollen Duarte de Sales
Ozeias Pereira de Oliveira
Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros
Ana Paula Ribeiro de Castro

DOI 10.22533/at.ed.32020140212

CAPÍTULO 13 112

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO ATRAVÉS DO MÉTODO CANGURU

Soraya Lopes Cardoso
Maria Bárbara Ramos de Barros Lima

DOI 10.22533/at.ed.32020140213

CAPÍTULO 14 116

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PERIÓDICO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Giovanna Silva de Menezes

Beatriz Milene Feitosa Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Laisa Evely dos Santos Gomes
Maria Clara da Silva Santos
Maria Isabelly Annanda Omena
Paloma Micaely da Silva
Rayanne Nayara da Silva
Rebeca Mayara Marques de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.32020140214

CAPÍTULO 15 121

DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS: CAUSADOS PELO O AUMENTO DA PRESSÃO INTRACRANIANA EM RECÉM NASCIDOS, NO SEUS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA

Sidrailson José da Silva
Roberta Sandy Melo
Marcos André Araújo Duque

DOI 10.22533/at.ed.32020140215

CAPÍTULO 16 128

TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovanna Pereira Spagnol
Lucas Luciano Rocha Silva
Nickolas Fraga Perin Da Cruz
Núbia Mesquita Fiorese
Rodrigo Monico Cavedo
Fabio José Alencar da Silva
Ana Cláudia Del Pupo
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140216

CAPÍTULO 17 137

SIGNIFICADOS DE IDOSOS COM CÂNCER: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Paloma Coutinho Campos
Maria Carmen Simões Cardoso de Melo
Marléa Crescêncio Chagas
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Anna Maria de Oliveira Salimena

DOI 10.22533/at.ed.32020140217

CAPÍTULO 18 150

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO CONTROLE DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DE JOVENS NO ESTADO DE RORAIMA

Iloneide Pereira Da Silva Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32020140218

CAPÍTULO 19 172

ABORDAGEM SOBRE O ALZHEIMER PRECOCE: ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Juliana Pelição Moraes
Luisa Schilmann Frisso
Pedro Enrico Cyprestes Sant'Anna

Caroline Werneck Felipe
Manuela Schwan Justo de Carvalho
Eduarda Teixeira Lorenzoni
João Pedro Miranda Pesca
Mariana Stefenoni Ribeiro
Fabio José Alencar da Silva
Rafael Leite Aguilar
Loise Cristina Passos Drumond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140219

CAPÍTULO 20 185

ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE IDOSOS ASSISTIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Lyssa Grando Fraga Cristiano
Ana Letícia Zanon Chagas Rodrigues
Gracielle Pampolim

DOI 10.22533/at.ed.32020140220

CAPÍTULO 21 196

DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DISAUTONOMIA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maitê Perini Mameri Pereira
Mariana Stefenoni Ribeiro
Pietra Luciene Nóbrega
Eduarda Teixeira Lorenzoni
Rodolfo Barcellos Crevelin
Ana Carolina Stefenoni Ribeiro
Gleica Guzzo Bortolini
Núbia Mesquita Fiorese
Gabriela Seguro Gazzinelli
Caio Gomes Reco
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.32020140221

CAPÍTULO 22 210

CÂNCER DE PÊNIS: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
José Nairton Coelho da Silva
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.32020140222

CAPÍTULO 23 221

FATORES CULTURAIS ASSOCIADOS A NÃO ADESAO AOS EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior

Victória Villar Viana
Jéssica de Souza Gouveia
Lucas Moraes Izel
Pricyhelly Magda Melo Magalhães
Lucas Saboia Pereira
Tomé Franklin de Souza de Jesus
Tatiane Silva de Araújo
Larissa Thais Assis Xavier
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Antônio Victor Souza Cordeiro
Sara Alves Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.32020140223

CAPÍTULO 24 231

O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Renato Vidal de Oliveira
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi
Ionar Cilene de Oliveira Cosson
Jaçamar Aldenora dos Santos
Francisco Afonso Diniz de Mesquita
João Victor da Silva Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.32020140224

CAPÍTULO 25 243

O USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM POR ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gabrielle Lelis de Campos Malaquias
Marilene Furtunato de Oliveira
Max Lima
Sara Ferreira da Silva
Tialle Lima de Oliveira
Vanessa Cristina dos Santos Conceição

DOI 10.22533/at.ed.32020140225

CAPÍTULO 26 252

A COMUNICAÇÃO EFETIVA ENTRE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À PACIENTES EM CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA

Gabrielle Lelis de Campos Malaquias
Débora dos Santos Simões
Ailda Gringo de Melo
Lisiane dos Santos Silva
Lorena Rocha Silveira
Silvia Leticia dos Reis Silva Conceição
Vanessa Cristina dos Santos Conceição

DOI 10.22533/at.ed.32020140226

SOBRE A ORGANIZADORA..... 264

ÍNDICE REMISSIVO 265

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES

Data de aceite: 05/02/2020

Iranete Oliveira de Castro

Acadêmica do Curso de Enfermagem
netinhacastro@gmail.com

Marcia Silva Nogueira

Professora do Curso de Enfermagem

RESUMO: **Introdução:** O período da adolescência é marcado por grandes mudanças psicossociais e físicas, a gravidez na adolescência é um problema “social”, que ocorre mais em adolescentes de classe econômica menos favorecida, impactando na qualidade de vida por trazer prejuízos biopsicossociais. A depressão pós-parto afeta não somente a mãe, mas também toda a família. **Objetivo:** descrever a atuação do enfermeiro frente à depressão pós-parto em adolescentes. **Materiais e Métodos:** Pesquisa de ordem qualitativa, onde foi feita uma revisão da literatura de maneira descritiva. Para tanto, foram utilizados bases de dados eletrônicos como LILACS, BIREME, SCIELO e periódicos publicados na íntegra em língua portuguesa, no período de 2005 a 2019, seguindo as normas técnicas do NIP e ABNT. **Conclusão:** a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública grave, onde

investimentos em esporte, cultura, educação são essenciais para a redução desses índices. Ficando evidente a relevância da atuação do enfermeiro na linha de frente do acolhimento principalmente nas unidades de Atenção Básica de Saúde Pública.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Adolescência. Depressão Pós-Parto.

NURSING'S ACTIVITY AGAINST POSTPARTUM DEPRESSION IN TEENAGERS

ABSTRACT: Introduction: Teenage period is marked by great “psychosocial and physical” changes, and teenage pregnancy is a “social” problem, that occurs more in teenagers of less favored economic class, impacting their quality of life due to biopsychosocial losses. Postpartum depression affects not only the teenage mother but also the whole family. **Objective:** This study aims at describing the nurse’s actions against postpartum depression in teenagers. **Materials and Methods:** A qualitative research was performed by means of a descriptive literature review in which periodicals in Portuguese from 2005 to 2019 in databases as LILACS, BIREME and SCIELO were used according to the norms of ABNT and NIP. **Conclusion:**

Teenage pregnancy is a serious public health problem, and investments in sports, culture, education are essential for reducing these cases. The relevance of the nurse's performance in the front line of reception is evident, especially in the units of Primary Health Care.

KEYWORDS: Nurse. Teenage. Postpartum Depression

1 | INTRODUÇÃO

O período da adolescência é marcado por grandes mudanças psicossociais e físicas na vida de uma adolescente. Essa fase é importante na formação de uma pessoa e é cheia de alterações. A convivência dentro de casa torna-se difícil por inúmeros motivos, ocasionando déficit de comunicação e dando origem a grupos de adolescentes sem conhecimento sobre gravidez e suas possíveis consequências. Sendo uma fase na qual é muito comum a depressão (RESENDE, 2013).

Conforme Barbosa *et al.* (2008), a gravidez na adolescência é um problema social, que ocorre mais em adolescentes de classe econômica menos favorecida, impactando a qualidade de vida por trazer prejuízos biopsicossociais, entre os quais se destaca a depressão pós-parto que, atualmente, é um problema de saúde pública, já que seu diagnóstico pode ser confundido com outros transtornos mentais, ou não é aceito e conhecido pela própria puérpera e seus familiares. A depressão pós-parto tem que ser analisada com muito cuidado, uma vez que afeta o binômio mãe e filho.

Para Abuchaim *et al.* (2016), o período do puerpério demanda cuidados especiais, pois envolve uma série de alterações emocionais, hormonais e físicas, contribuindo ainda mais para que a adolescente que tem inclinação natural para a depressão desenvolva a depressão pós-parto.

A depressão pós-parto afeta não só a mãe, mas toda a família, e pode levar a problemas no casamento, dificuldade de aprendizagem atraso no desenvolvimento cognitivo e social, distúrbios do sono, doenças diarreicas, distúrbios nutricionais e atraso no crescimento. Também é causadora de muitos óbitos em puérperas (LOBATO, 2011).

Para Fonseca (2010), as causas da depressão estão ligadas ao histórico familiar ou financeiro, à violência antes e durante a gravidez, à falta de apoio familiar, à gravidez indesejada, entre outras. Por isso, é aconselhável que as mulheres estejam mais preparadas para as mudanças da maternidade e esperem a formação do organismo, pois a adolescente vive constantes modificações e transformações corporais e psíquicas, passando por processo de autoconhecimento e de compreender a si mesma. Dessa forma, é quase impossível estar preparada e ter estrutura para cuidar de um recém-nascido.

O tratamento da enfermidade é difícil, uma vez que a depressão pós-parto

compromete todo o organismo, pois envolve uma baixa estima que independe de alterações comportamentais e do desejo de mudar para ser tratada. A depressão pós-parto é bem mais complexa, podendo se manifestar de várias maneiras e comprometendo o equilíbrio individual, familiar e a relação mãe e filho. Por isso, faz-se necessário que a sociedade e as adolescentes tenham consciência do transtorno que é a gravidez na adolescência e suas consequências, levando-as a compreender o problema e seus prejuízos (GOMES *et al.*, 2010).

Desse modo, esse trabalho se justifica pelas contribuições acadêmicas e pessoais que pode oferecer ao destacar a importância do enfermeiro frente à depressão pós-parto. Trata-se de um tema que constitui um problema de saúde pública, sendo notória a importância do conhecimento científico do enfermeiro para levar informações à sociedade e, assim, minimizar o impacto na vida das adolescentes, pois a depressão pós-parto causa várias consequências na saúde, na convivência pessoal e social da puérpera.

O objetivo do artigo foi descrever a atuação do enfermeiro frente à depressão pós-parto em adolescentes. Assim, a pergunta central do trabalho é: o surgimento e as consequências da depressão pós-parto em adolescentes podem ser amenizadas através da atuação do enfermeiro especializado?

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para elaborar o presente artigo é de ordem qualitativa, e foi feita uma revisão da literatura de maneira descritiva. Para tanto, foram utilizadas bases de dados como LILACS, BIREME, SCIELO e periódicos. Foram definidas, como palavras-chaves: enfermagem, adolescência e depressão pós-parto. Como critérios de inclusão, foram aceitos apenas artigos publicados na íntegra em língua portuguesa, no período de 2005 a 2019, totalizando 27 artigos, e excluídos os que não contemplavam as palavras-chaves e os publicados em outras línguas ou fora do período mencionado. O trabalho seguiu as normas técnicas da ABNT e do NIP (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa).

3 | EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 A depressão

A etiologia da depressão está relacionada a fatores genéticos, bioquímicos, psicológicos e sociofamiliares, apresentando diferentes sintomas como insônia, falta de apetite, desânimo, pensamentos de morte próxima e suicídio. Somente depois dos anos 70 a depressão passou a ser foco de estudo para melhor compreensão de

seu processo. Atualmente, as estimativas para 2020 indicam-na como a segunda no ranking que mais acomete pessoas deixando-as incapacitadas em vários aspectos (AVANCI, 2008).

O CID-10 é a ferramenta médica usada para padronizar as doenças, e o conceito referente à depressão caracteriza-a como “estado de rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição da atividade” (ROBBE QUINTELLA, 2017).

A depressão, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), tem os seguintes desmembramentos: F320 - Episódio depressivo leve; F321 - Episódio depressivo moderado; F322 - Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos; F323 - Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos; F328 - Outros episódios depressivos; F329 - Episódio depressivo não especificado. A partir dessas classificações torna-se possível o acompanhamento e o tratamento adequado ao paciente por meio da equipe multidisciplinar (OMS, 2019).

A depressão pós-parto é conhecida, também, por Transtorno Depressivo Maior (TDM), e é um problema de saúde pública no Brasil, sendo considerada uma “doença” grave, dentro do conhecimento médico, quanto à agressividade das doenças “A depressão, como doença, é classificada, segundo o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-V), como um Transtorno do Humor”. Prejudicando a convivência social, o ambiente de trabalho e, principalmente, a parte psíquica do indivíduo que é portador da doença (SILVA, 2018; DSM-V, 2014).

O conceito de depressão é polêmico, pois os autores entram em controvérsias afirmando que é uma patologia, um transtorno, uma doença, uma enfermidade ou uma síndrome psiquiátrica. Mas, segundo Kehl (2009) e Peron (2009), a depressão é o nome contemporâneo para os sofrimentos decorrentes da perda do lugar dos sujeitos junto à versão imaginária do Outro, e atinge todas as certezas imaginárias que sustentam o sentimento de ser. É um fenômeno atual com sintomas sociais mais voltados para as neuroses e não para psicoses como a maioria das pessoas pensa.

Do ponto de vista estatístico, Corrêa (2017), afirma que 5,8% da sociedade brasileira tem depressão, perdendo só para os EUA, com 5,9%. No mundo, são cerca de 350 milhões de pessoas com depressão. Aponta, ainda, que a depressão está fortemente ligada ao suicídio, com registro de 788 mil casos ao ano, mais as tentativas sem sucesso. Em sua concepção, os fatores de risco desencadeantes da depressão são a falta de condições financeiras e a não superação de óbito de alguém próximo.

3.2 Depressão pós-parto na adolescência

A depressão puerperal é denominada “episódio de depressão maior”, ocorrendo principalmente entre a 4ª e a 8ª semana após o nascimento do bebê, atingindo de 5% a 9% da população atual (BRASIL, 2012).

Há, ainda, muitas dúvidas a respeito da diferenciação entre os termos psicose puerperal e depressão pós-parto, que é um estado em que o indivíduo fica deprimido, desanimado, sem apetite; enquanto a psicose puerperal está relacionada a visões e a sons e delírios de morte com o recém-nascido, que costumam surgir logo após o parto. Já a depressão é uma alteração no psíquico de modo crônico e recorrente, onde o humor altera e sentimentos como desânimo, tristeza, desesperança prevalece sobre o indivíduo deprimindo-o quase o tempo inteiro e não somente depois do parto como na depressão puerperal. A compreensão da diferença entre essas três patologias é de suma importância, uma vez que é principalmente a partir delas que mães cometem suicídio (BRASIL, 2012).

Na fase da adolescência, dependendo do contexto social ou familiar em que a pessoa se encontra, muitas vezes os fatores de educação e de conscientização sobre a gravidez na adolescência não são abordados como deveriam e, então, quando a adolescente engravida, ela passa por processos físicos e psíquicos muito complexos para suportar a gravidez, tendo que amadurecer bruscamente com a maternidade e as novas responsabilidades para com o filho e a família (CREMONESE *et al.*, 2017).

Para Moraes (2006) e Baptista (2006), os principais fatores que influenciam o aumento e o surgimento da DPP são relacionados ao “baixo nível socioeconômico e escolar”, mas há outros que também influenciam, como os psicológicos e socioeconômicos, o histórico familiar psiquiátrico, a gravidez não planejada, o desânimo pós-parto, a depressão, as dificuldades no parto, a falta de apoio emocional, não ter companheiro ou cônjuge, não ser de maior idade, morar isolada ou sozinha, além da ansiedade e do estresse durante a gravidez. A questão financeira, a social e a aceitação do bebê são fatores que levam ao surgimento da depressão puerperal.

Dias (2013) ressalta que a origem da depressão pós-parto tem causas multifatoriais, concordando com os demais autores quanto ao aspecto psicológico como principal fator, enfatizando o medo das futuras mães do desconhecido, cuidados, mudança na rotina pessoal e novas responsabilidades. Por outro lado, fatores como tipo de parto, assistência prestada por profissionais na hora do parto, convívio familiar e no trabalho, questões financeiras, escolar e idade não influenciam diretamente como causa etiológica da DPP.

Para Cardillo *et al.* (2016), a depressão pós-parto, afeta de diferentes maneiras, a vida da adolescentenos aspectos social, psicológico e de convivência mãe e filho. Nessa última, com atenção maior, pois a criança pode ser prejudicada e acabar contribuindo para que a adolescente desenvolva depressão com muito mais facilidade. O cuidado para com os suicídios é essencial, pois, nessa fase da depressão puerperal, as mães apresentam mais tendência a se autoexterminarem, sendo que a cada 100 mil nascimento, ocorrem três a onze casos de suicídio.

3.3 Gravidez na adolescência com mudanças em diversos aspectos e nova realidade a ser enfrentada incluindo a depressão

O ciclo menstrual feminino, em 1900, tinha início por volta “dos 16, 17 anos de idade”. Atualmente inicia-se aos 11,12 anos. Não se sabe com exatidão o motivo dessa mudança, mas uma das causas possíveis, e que se destaca, é relacionada à alimentação. Pelo fato da menstruação ter início mais precocemente, o mesmo ocorre, como consequência, com a fertilidade feminina e a atividade sexual. Assim, os riscos referentes à gravidez na adolescência aumentam consideravelmente (VARELLA, 2017).

Engravidar quando ainda adolescente não é apenas problema de saúde pública, porque essa adolescente pode desenvolver depressão pós-parto e, assim, envolver um contexto bem mais complexo, por não ter preparo físico nem mental, nem maturidade para diferenciar, em muitas situações, o que é melhor para si. Então, como saber cuidar e, principalmente, educar outra criança para que se torne um cidadão de bem? Essa e outras complicações mostram que a gravidez na adolescência é questão grave de saúde pública (SOUZA, 2016).

A gravidez é um período singular na vida de cada mulher, momento repleto de mudanças em todos os aspectos -fisiológicos, psicológicos, sociais - da vida da futura mãe. É processo natural em uma gestante preparada e com idade para desenvolver a gestação. Já uma adolescente está em fase de desenvolvimento corporal, mental e interativo. Então, engravidar nessa fase torna muito complexo fazê-la entender o que é o primeiro trimestre gestacional, com aumento e dores das mamas, enjoos, vômitos, indisposições (BARBOSA *et al.* 2008; BAPTISTA, 2006).

O segundo trimestre gestacional é mais equilibrado. A mãe já consegue sentir os movimentos do bebê e muitos desconfortos passam. No terceiro trimestre, a ansiedade é o que vigora, pois começam a surgir o medo do parto, a vontade de conhecer (ou não) o rosto do bebê, entre outros. Tudo isso é muita informação para uma adolescente assimilar, o que torna mais difícil para ela desenvolver a gestação sem danos futuros que possam levá-la a uma DPP. É a plena consciência desse quadro que vai influenciar a autoaceitação, a prevenção, o autocuidado e até a adesão ao tratamento (BAPTISTA, 2006).

Após a análise e a confirmação detalhadas e cuidadosas do diagnóstico de uma adolescente com depressão, são necessárias muitas estratégias para adaptá-la às novas mudanças em prol de sua saúde e de todos que a cercam. O que muitas delas afirmam acerca da depressão é que “não conhece outro modo de estar no mundo além da depressão”. Essa é uma afirmação que exige muita atenção para com esse público, porque o próximo passo, e que se torna bem claro, é o possível suicídio (KEHL, 2009; HEGUEDUSCH, 2017).

3.4 O papel do enfermeiro na prevenção e acompanhamento da depressão pós-parto em adolescentes

A atuação do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto é fundamental e tem início com orientações para as adolescentes ainda no pré-natal, para que elas conheçam os riscos que poderão correr após o parto e que podem afetar toda a família (BOTH *et al.*, 2016; JORDÃO, 2017).

Fonseca (2010) enfatiza a importância da equipe multiprofissional, pois uma especialidade muito necessária ao suporte mental é o psicólogo e/ou psiquiatra, já que alterações psíquicas são características da depressão pós-parto.

O enfermeiro, em especial os da atenção básica, são os mais próximos da adolescente e que melhor conseguiriam alcançar as metas de orientá-las e os familiares quanto às mudanças e aos impactos ocasionados pela gravidez nesta fase da vida. Cabe-lhes orientar as adolescentes quanto a seus direitos durante a gravidez, como consulta mensal, acompanhamento pré-natal, licença maternidade e outros presentes no dia a dia. É importante, também, encorajar a adolescente a não desistir dos estudos, mostrando a diferença que isso fará no futuro (CREMONESE *et al.*, 2017; CAMPOS, 2015).

O acolhimento e a consulta oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde são os meios que enfermeiros e integrantes da equipe multidisciplinar têm para se aproximar, conversar, compreender e permitir que a gestante ou puérpera se sinta bem, confiante e segura para compreender o que está ocorrendo com ela naquele momento. Do contrário, se atendidas com críticas, má educação ou má vontade, as puérperas ou gestantes que procuram ajuda se afastarão aos poucos, e a oportunidade de os profissionais realizarem a assistência no combate à depressão será prejudicada por falta de compromisso e de ética dos profissionais, levando à perda do vínculo de confiança criado entre profissional e usuário (BRASIL, 2013).

Hoje, adquirir um estilo de vida saudável é um desafio difícil devido à correria e aos diversos cardápios de lanches rápidos disponíveis na sociedade. Porém, para uma gestante ou puérpera, a alimentação saudável e adequada ajuda a prevenir e reduzir a depressão pós-parto, pois as adolescentes no puerpério apresentam níveis de depressão superior às mulheres adultas e às adolescentes não grávidas. O enfermeiro da atenção básica pode adotar, na sua unidade, um sistema de investigação e rastreamento da depressão com o intuito de reduzir esse problema de saúde pública (CARDILLO *et al.*, 2016).

Segundo Moraes (2006), os altos índices de DPP a tornam uma questão emergente de saúde pública, solicitando medidas de acompanhamento às gestantes e às puérperas, envolvendo, principalmente, a prevenção e, para casos já confirmados, oferecer o tratamento adequado. Prevenção e tratamento visam

a oferecer qualidade de vida a mulheres suscetíveis de DPP, pois, aos poucos, a depressão alcança toda família e as pessoas do convívio da mãe ou futura mãe.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido para a viabilização desse trabalho resultou em grande satisfação, pois, como já descrito, a gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública. E o principal vilão é a falta de conhecimento e de informações corretas para as adolescentes, que têm ciclo menstrual mais cedo e, devido às desvantagens econômicas e à falta de orientações adequadas, engravidam quando ainda estão se modificando em aspectos mentais, físicos e até sociais. A depressão é oportunista, pois pode resultar do volume de informações a serem apreendidas em pouco tempo, e a futura mãe tem que compreender e estar preparada para educar e criar o filho de forma a torná-lo um bom cidadão.

Ações voltadas para o esporte, a cultura e a educação são essenciais nesse processo. Os profissionais de saúde também devem estar capacitados para saber acolher e acompanhar as gestantes e puérperas de modo correto, baseados em conhecimento teórico, técnico e prático.

O trabalho foi de grande importância, pois, a partir dele, o conhecimento de outras pessoas pôde ser compartilhado e, também, mostrar que a depressão puerperal é real, existe e não se trata de simples “frescura”, como é vista pela maioria da sociedade leiga, atestando o quanto a depressão é complexa e abrangente, e, na adolescência, se torna ainda mais preocupante.

Fica evidente a relevância do aprendizado quanto à atuação do enfermeiro na linha de frente do acolhimento, principalmente nas unidades de Atenção Básica de Saúde Pública. As orientações sugeridas são que as gestantes e puérperas não deixem de comparecer às consultas de pré-natal e de acompanhamento da puérpera e da criança. Quanto aos profissionais, cabe a eles levar o conhecimento e as orientações às adolescentes por meio de estratégias que envolvam esse público.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira *et al.* Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, Nov./Dez. 2016, Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307050383010>>. Acesso em 27 Set. 2018.

AVANCI, Joviana Q.; ASSIS, Simone G.; OLIVEIRA, Raquel V. C. Sintomas depressivos na adolescência: estudo sobre fatores psicossociais em amostra de escolares de um município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad.Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n. 10, p. 2334-2346, out, 2008. Disponível em < <https://www.scielo.org/pdf/csp/2008.v24n10/2334-2346>>. Acesso em: 17 out. 2018.

BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Adriana Said Daher; TORRES, Erika Cristina Rodrigues.

Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 39-48, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 8 maio 2019.

BARBOSA, Edilene Maria da Silva *et al.* Qualidade de vida na depressão pós-parto na adolescência. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 86-87, Mar. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000100016>.

BOTH, Caroline Tháiset *al.* Depressão pós-parto na produção científica da enfermagem brasileira: revisão narrativa. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 4, p. 67-81, 2016. Disponível em <<http://200.19.0.178/index.php/enfermagem/article/view/5251/789>>. Acesso em 17 out. 2018.

BRASIL, Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32 pré-natal). Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em 17 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 173, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf>. Acesso em: 18 Maio 2019.

CAMPOS, Bárbara Camila de; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. **Psico (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 483-492, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 15 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20802>.

CARDILLO, Vanessa Agustinho *et al.* Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 18, mar. 2016. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/32728>>. Acesso em 17 out. 2018. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.32728>.

CORRÊA, Angelitta Junie B. Alves. **O diagnóstico de depressão como posição de valor e o conceito de normatividade vital**. Volta Redonda, p. 9-39, 2017. Disponível em <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5524/2/TCC%20Angelitta%20Junie.pdf>>. Acesso em 16 out. 2018.

CREMONESE, Luiza *et al.* Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, Brasil, vol. 21, n. 4, pp. 1-8, 2017. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022012.pdf>>. Acesso em 17 out. 2018.

DIAS, Larissa Oliveira; COARACY, Thalissa Mayara Sousa. Produção científica com enfoque na depressão pós-parto: fatores de risco e suas repercussões. **R. Interd.** v.6, n.4, p.205-215, out.nov. dez. 2013 disponível em <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/185/pdf_20>. Acesso em 18 maio 2019.

DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.*]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [*et al.*]. 5. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em <<http://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>>. Acesso em 15 maio 2019.

FONSECA, Vera Regina J. R. M.; SILVA, Gabriela Andrade da; OTTA, Emma. Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 738-746, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000400016&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 27 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000400016>.

GOMES, Lorena Andrade *et al.* Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027973013>>. Acesso em 27 Set. 2018.

HEGUEDUSCH, Carolina Villanova; JUSTO, José Sterza; MOLINA, José Artur. Depressão na atualidade: estrutura psíquica ou metáfora do psiquismo? Um diálogo entre Maria Rita Kehl e Pierre Fédida. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 37, p. 29-51, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952017000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 12 jun. 2019.

JORDÃO, Rhayza Rhavênia Rodrigues *et al.* Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Desempenho do Papel Ineficaz. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 19, nov. 2017. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42306>>. Acesso em: 23 out. 2018. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v19.42306>.

KEHL, Maria Rita O tempo e o cão: a atualidade das depressões / Maria Rita Kehl. - São Paulo: **Boitempo**, 2009. Disponível em: <<http://meridianum.ufsc.br/files/2017/09/KEHL-Maria-Rita.-O-tempo-e-o-c%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 11 Jun. 2019.

LOBATO, Gustavo; MORAES, Cláudia L; REICHENHEIM, Michael E. Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saúde. Mater. Infant.**, Recife, v. 11, n. 4, p. 369-379, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292011000400003>.

MORAES, Inácia Gomes da Silva *et al.* Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 65-70, Feb. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000100011>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: Descrições clínicas e diretrizes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 2019.

PERON, Paula Regina. A espinhosa questão da depressão – resenha de O tempo e o cão – a atualidade das depressões, de Maria Rita Kehl – 2009. **Psic. Rev. São Paulo**, volume 18, n.2, 279-285, 2009. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/download/4374/2961>>. Acesso em 11 Jun. 2019.

RESENDE, Catarina; SANTOS, Elisabete Paulo; FERRÃO, Alzira. Depressão nos adolescentes: mito ou realidade?. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 22, n. 3, p. 145-150, set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542013000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 set. 2018.

ROBBE QUINTELLA, Rogério. Questões acerca do diagnóstico da depressão e sua relação com o campo médico e científico. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 28, n. 60, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19913/19211>>. Acesso em: 16 out. 2018.

SILVA, Thais Rodrigues; CARVALHO, Eliane Alicrim. Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. **Revista Uningá review**, v. 28, n. 1, jan. 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1840>. Acesso em 17 out. 2018.

SOUZA, Samia Tahís Almeida de *et al.*, Depressão pós-parto em adolescentes. 2016. Disponível em <<https://www.repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/732/1/Tcc.pdf>>. Acesso em 15 maio 2019.

VARELLA, Drauzio. Menarca e menopausa/artigo. **Portal Drauzio**. Disponível em: <<https://drauzioarella.uol.com.br/drauzio/artigos/menarca-e-menopausa-artigo/>>. Acesso em 15 maio 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25

Ametropias 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 21, 22, 25, 35, 68, 73, 77, 82, 125, 126, 190, 200, 233, 237

Assistência de enfermagem 10, 11, 15, 16, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 66, 67, 70, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 110, 111, 112, 119, 140, 159, 235, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 262

Atenção básica 17, 23, 24, 25, 29, 33, 37, 52, 100, 102, 103, 104, 105, 110, 150, 152, 153, 154, 169, 187

Atenção primária à saúde 40, 61, 65, 111, 230

Autocuidado 13, 14, 22, 61, 62, 63, 64, 65, 99, 104, 105, 216

B

Baixa adesão 50, 51, 53, 54, 109

Baixo peso 96, 112, 114, 115

C

Câncer de ovário 76, 77, 78, 79

Câncer de próstata 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Causa 19, 21, 41, 77, 121, 123, 144, 161, 175, 186, 197, 199, 204, 232, 238

Congênita 121, 122, 124, 125

Criança 1, 3, 8, 9, 10, 12, 14, 21, 22, 24, 85, 86, 87, 93, 95, 96, 103, 107, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 166, 168, 264

Cuidados de enfermagem 8, 9, 15, 40, 43, 68, 110, 115, 245, 248

Cuidados para prolongar a vida 197, 199

D

Demência 123, 174, 175

Depressão pós-parto 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 110

Desordem depressiva 186

Diagnóstico 10, 13, 14, 18, 20, 22, 25, 26, 41, 46, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 86, 96, 103, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 141, 142, 148, 158, 172, 173, 175, 180, 181, 188, 190, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 206, 213, 214, 215, 220, 223, 224, 227, 229, 245, 260

Diagnósticos de enfermagem 11, 13, 16, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 245, 248

Disautonomia familiar 196, 197, 198, 199, 204, 206

Distúrbios 18, 35, 98, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 134, 156, 197, 198, 199, 202, 238

Doença de alzheimer 173, 176, 177, 178, 179, 183

Doença de parkinson 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Doença trofoblástica gestacional 68, 69, 70, 72, 75

E

Educação em saúde 54, 62, 63, 64, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 220, 254

Enfermagem forense 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Enfermagem oncológica 137

Enfermeiro 8, 10, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 31, 32, 35, 36, 37, 46, 50, 52, 63, 65, 66, 68, 70, 75, 78, 83, 97, 101, 104, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 140, 151, 156, 157, 158, 159, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Enfermeiros 23, 35, 51, 54, 61, 65, 66, 83, 111, 117, 118, 120, 125, 149, 155, 156, 157, 158, 159, 213, 230, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 254

Erros refrativos 85, 86, 87

Escala de depressão geriátrica 185, 186, 188, 191

Esfregaço vaginal 40, 43, 52

Estratégia saúde da família 52, 100, 101, 102, 103, 120

Estudantes de enfermagem 62, 66, 157, 170

Exame papanicolau 50, 51

F

Família 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 31, 35, 37, 38, 45, 48, 51, 52, 53, 72, 82, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 139, 140, 150, 152, 153, 159, 166, 175, 180, 181, 182, 185, 187, 191, 213, 214, 215, 240, 243, 250

Fenomenologia 137, 147, 170

G

Gestação 3, 9, 12, 13, 22, 69, 70, 71, 72, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 113

Gestantes 1, 2, 3, 5, 23, 24, 25, 69, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gravidez 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 36, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 97, 98, 103

H

Hidrocefalia 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

I

Idosos 137, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 154, 160, 175, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 251, 264

J

Jovens 33, 78, 86, 92, 150, 152, 153, 154, 161, 167, 175, 212

M

Método canguru 112, 113, 114, 115

Mulheres 3, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 16, 18, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42,

45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 96, 97, 98, 99, 107, 108, 139, 142, 160, 161, 211, 216

N

Neoplasias da próstata 222, 225

Neoplasias do colo do útero 40, 43, 62

Neurocirurgia 129, 131

Nutrição 13, 81, 95, 96, 97, 98, 123

P

Penianas 211, 212

Peptídeos beta-Amiloides 174, 267

Período pós-parto 8, 9, 25

Pesquisa qualitativa 30, 111, 137, 163

Pré-natal 1, 2, 4, 5, 11, 23, 24, 25, 74, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Pressão intracraniana 121, 122, 123, 124, 125, 127

Prevalência 24, 26, 32, 33, 35, 37, 38, 44, 54, 55, 85, 87, 88, 93, 96, 130, 139, 166, 173, 174, 186, 187, 192, 223, 226, 229

Prevenção 22, 23, 33, 34, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 80, 83, 85, 87, 88, 93, 98, 99, 102, 104, 107, 109, 110, 114, 141, 150, 156, 159, 168, 169, 190, 192, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 245, 255

Prevenção & controle 62

Processo de enfermagem 10, 11, 14, 16, 68, 70, 76, 79, 83, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Promoção da saúde 16, 47, 63, 65, 70, 93, 96, 102, 104, 110, 115, 192, 211, 223, 240, 264

Proteínas tau 174

Puericultura 116, 117, 118, 119, 120

Puérpera 8, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 23, 24, 25, 96, 109

R

Recém-nascido 13, 18, 21, 95, 96, 98, 102, 112, 115, 123, 124, 139

S

Saúde da família 31, 37, 38, 45, 48, 51, 52, 53, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 120, 185, 187, 191, 214, 215

Saúde da mulher 9, 29, 40, 43, 47, 52, 63, 69, 96, 98, 264

Saúde do homem 211, 214, 221, 222, 223, 225, 229, 230

Saúde do idoso 137, 190

Secretases da proteína precursora do amilóide 173

T

Terapêutica. 82, 83, 129, 134, 139, 147, 220, 250

Teste de papanicolau 40, 43

Tratamento farmacológico 129, 130, 131, 133, 134, 181

V

Violência doméstica 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 160, 161

Violência intrafamiliar 150, 152, 153, 168, 169, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0